

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	2023	Out	2024	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	20,43%	7,19%	10,59%	-1,35%	0,13%	-1,51%	35,55%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	-1,33%	0,11%	-1,70%	29,61%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	-0,02%	0,00%	0,18%	0,89%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,02%	0,01%	3,18%
Moedas	5,28%	10,76%	0,77%	-0,09%	0,52%	0,19%	-0,08%	-1,11%	16,93%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	-0,17%	0,02%	-0,07%	10,32%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	0,36%	-0,10%	-1,03%	6,31%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	0,49%	3,61%	9,26%	4,66%	-1,12%	3,23%	27,10%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	4,57%	-1,12%	3,14%	19,69%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,09%	0,00%	0,08%	6,25%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,48%	1,43%	1,55%	0,30%	-0,04%	-0,06%	5,20%
Outros	1,45%	6,22%	2,26%	-0,39%	-0,08%	0,15%	0,00%	-0,09%	9,75%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,40%	16,52%	12,49%	0,96%	8,73%	160,36%
<i>Taxas e custos</i>	-3,78%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-2,21%	-0,22%	-1,78%	-28,83%
Absolute Vertex*	24,57%	38,06%	34,93%	14,61%	33,30%	14,29%	-0,37%	7,25%	334,53%
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	13,04%	0,93%	8,99%	170,26%
% CDI	180%	131%	206%	165%	192%	110%	-	81%	196%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

O mês de outubro e o início de novembro, quando escrevemos essa carta, foram marcados por intensas discussões políticas, destacando-se as eleições nos Estados Unidos, e por indicadores de atividade econômica relativamente robustos tanto nos EUA quanto na Europa. Na China, o foco esteve no novo pacote de estímulos e em seus possíveis impactos na economia chinesa e global.

Nos Estados Unidos, a reeleição do ex-presidente Donald Trump revelou novamente uma subestimação dos votos trumpistas, assim como ocorreu na eleição de 2016. A abrangência das surpresas foi observada na recuperação da maioria dos “swing states”, na provável vitória no voto popular e na conquista da maioria no Senado pelo Partido Republicano – bem como a maior chance de o mesmo acontecer na Câmara.

Essa conjuntura eleva o poder do futuro presidente e torna mais provável a celeridade em determinadas pautas de sua plataforma, especialmente cortes de impostos e desregulamentação. Ainda que seja cedo para inferir o caminho da política econômica americana, a rápida redução de incertezas quanto ao mosaico político permite que agentes econômicos possam finalmente retomar níveis mais altos de alocações em ativos de risco.

Além disso, a precificação de ativos já nos dias anteriores ao pleito afetou especialmente os juros, impulsionada pela resiliência da economia americana. O PIB dos EUA registrou crescimento de 2,8% no terceiro trimestre, sustentado principalmente pelo consumo. No cenário inflacionário, embora tenha havido uma leve piora qualitativa, a expectativa de cortes de juros de 25 pontos-base permanece. Os dados recentes diminuíram a probabilidade de que o Federal Reserve adote cortes de 50 pontos-base por reunião no início deste ciclo de flexibilização.

Na Europa, o otimismo em relação a cortes mais agressivos de juros também se atenuou. O PIB europeu surpreendeu positivamente no terceiro trimestre; mesmo na Alemanha, onde se esperava uma leve contração, foi registrado um crescimento marginal de 0,2% na comparação trimestral. Esses dados refletem uma resiliência econômica que diminuiu as apostas em uma política monetária mais frouxa.

Na China, surgiram mais detalhes sobre o pacote de estímulos em implementação, indicando uma postura mais ativa do governo, que até recentemente se mostrava passivo em face da fraca atividade econômica. Acreditamos que, caso as medidas atuais não sejam suficientes para impulsionar a economia, o governo deverá apresentar novas iniciativas, o que reduz consideravelmente o risco de uma desaceleração mais profunda.

No Brasil, o tema fiscal ganhou destaque, embora o cenário externo, agora menos favorável para economias emergentes, continue a ter peso relevante. O mercado observa com apreensão a possível apresentação de um pacote fiscal que seja crível o suficiente para assegurar sustentabilidade ao arcabouço fiscal. Medidas como cortes de gastos, mudanças nas regras de acesso a programas sociais, limites individuais e globais de crescimento de despesas têm sido aventadas em busca de algum ganho de credibilidade.

O aumento do risco idiossincrático no Brasil, nas palavras do Banco Central, tem pressionado a taxa de câmbio, aumentado o prêmio de risco e agravado as perspectivas inflacionárias, que já se encontravam desancoradas. Acreditamos que mudanças estruturais no arcabouço fiscal possam ser positivas para a valorização dos ativos locais.

O país enfrenta atualmente um choque inflacionário. A seca prolongada afetou as colheitas e, juntamente com os incêndios que atingiram principalmente o estado de São Paulo, intensificou esse efeito. O ciclo da pecuária bovina também contribuiu para manter os preços da carne em patamares elevados, pressionando ainda mais o custo dos alimentos.

O preço da energia também sofreu reajuste, refletindo as bandeiras tarifárias acionadas durante o período seco, que resultou na queda dos níveis dos reservatórios. Dessa forma, itens fora do núcleo inflacionário vêm pressionando os índices, gerando preocupações sobre uma possível disseminação para outros preços.

Para controlar a inflação, é essencial que a economia desacelere. O crescimento acelerado observado no primeiro semestre de 2024, aliado às previsões para o terceiro trimestre, mantém o hiato em um nível que favorece pressões inflacionárias. Portanto, reforçar a credibilidade do arcabouço fiscal é essencial, requerendo ajustes estruturais no orçamento para garantir uma trajetória de gastos mais sustentável.

O fundo abriu o mês já com uma diminuta exposição vendida em dólar e, posteriormente, reduziu a exposição comprada na bolsa americana e na bolsa local de forma tática. Mais recentemente, o fundo reassumiu posições relevantes na bolsa americana e, ainda que de forma mais leve, retomou posições vendidas em renmimbi e no real. Em juros, o fundo adotou taticamente uma posição - já encerrada - tomada em juros dos EUA, parcialmente contra outra aplicada em juros na Europa.

Em termos de resultado, o fundo apurou ganhos na posição tomada em juros americanos (parcialmente contra uma posição aplicada em juros na Europa) e na posição comprada em inflação implícita local. O livro de moedas foi detrator, com destaque positivo para a posição comprada em euro e negativo para a compra de dólar australiano. No livro de bolsa, o resultado foi negativo, especialmente através de posições compradas no mercado americano.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

- Comprado em bolsa Americana
- Net comprado em bolsa brasileira (carteira vs. índice)

- 2% bruto em pares L&S
- 4% comprado em eventos corporativos

Moedas

- Comprado USD x HKD
- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x BRL
- Vendido em USD x AUD

Juros

- Zerado

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

